



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

11364 - Resumo Expandido - Trabalho - XVI Reunião da Anped Centro-Oeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 08 - Formação de Professores

**INTEGRAR A DIMENSÃO HUMANA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

Ivana Cristina Lovo - Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM

Camila Lima Coimbra - UFU - Universidade Federal de Uberlândia

### **INTEGRAR A DIMENSÃO HUMANA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

#### Introdução

A partir de inquietações sobre a prática pedagógica comprometida em criar condições para ultrapassar a fronteira da educação bancária, há o desafio em promover condições para os sujeitos vivenciarem princípios freireanos, assumindo poder e responsabilidade na criação de um ambiente de aprendizagem compartilhado com a/o professora/o. Este texto apresenta dados sobre como a integração entre práticas de cuidado da pessoa e práticas educativas potencializam estratégias para fortalecer a integridade humana, a diversidade e o caráter comunitário nas sociedades, fomentando processos que objetivam integrar o humano, a natureza e a transcendência no campo da formação de professoras/res da Educação Básica.

O contexto da pesquisa é a Licenciatura em Educação do Campo-LEC/UFVJM, com dados parciais produzidos na unidade curricular Saúde, Corpo Humano e Sexualidades (LECCN117). A LEC é presencial, em regime de alternância. Com isso integra diferentes tempos e espaços formativos, organizados semestralmente em Tempo Universidade (TU) e Tempo Comunidade (TC). A alternância é organizada de forma que as/os estudantes passam 45 dias em atividades no campus universitário (TU), em período integral, e no restante do semestre estão nas suas regiões de origem (TC), organizados em Núcleos de Alternância, onde desenvolvem atividades individuais e coletivas como as Práticas Integradoras (Práticas de Ensino, Encontros do Tempo Comunidade e Estágios Supervisionados).

O objetivo da pesquisa é refletir como estratégias de acolhimento e cuidado com os sujeitos sociais, que incorporam as subjetividades e a dimensão humana na formação, que não reforçam dicotomias sociais (mente e corpo, razão e emoção etc.), podem ser integradas

como estratégias pedagógicas. Esse objetivo parte da hipótese que acolher subjetividades apoia a formação integral dos sujeitos sociais, fomenta experiências do fazer junto e fortalece percursos formativos em que, se o sujeito vivencia algo, integrando ação-reflexão-ação, abre-se maior potência dele multiplicar a experiência e processos de fazer junto e caminhar com.

O pilar para essa reflexão é a triangulação entre os princípios freireanos, organizados nas categorias filosóficas de politicidade, comprometimento, eticidade, democracia, dialogicidade e práxis (COIMBRA, 2017, p. 60); a pedagogia engajada (hooks, 2017), que integra pedagogias anticolonialistas, críticas e feminista e; a psicologia orientada a processos (MINDEL, 1995), que articula o caminho interior com a sensibilidade do estar no mundo, nesse âmbito estão combinados o interesse da ecologia no meio ambiente, o foco da psicologia no indivíduo e a compreensão da mudança histórica pela teoria social (p. 23). Espera-se aprofundar o que hooks (2017, p.25) expressa sobre o trabalho das/os professoras/es, *“trabalho que não é o de simplesmente partilhar informação, mas sim o de participar do crescimento intelectual e espiritual dos nossos alunos”*.

## Desenvolvimento

A fase exploratória da pesquisa ocorreu entre março e julho de 2022, com a oferta remota da LECCN117, que acentuou o desafio de incluir a realidade das/os alunos, já que a unidade prevê atividades em laboratório de anatomia humana e vivências psicossomáticas, quando ofertada presencialmente. Estiveram matriculados 18 estudantes, sendo 17 frequentes.

O referencial metodológico se ancora na Pesquisa Participante (BRANDÃO, 1986), que refuta a educação como transferência de conhecimento e entende que a realidade deve ser decifrada e reinventada a cada momento, *“verdadeira educação é um ato dinâmico e permanente de conhecimento centrado na descoberta, análise e transformação da realidade pelos que vivem”*. Esses pressupostos, apoiados nos princípios freireanos, assume o diálogo como premissa para relações horizontais, assim há aporte do método Círculo Dialógico Investigativo-formativo de Henz *et al.* (2018) e da abordagem biográfica (JOSSO, 2020).

O objeto em análise são as aprendizagens das/dos alunos, que foram orientadas no TC a conhecer a metodologia e acompanhar cinco rodas virtuais de Terapia Comunitária Sistêmica Integrativa - TCI (BARRETO, 2019), produzir um texto refletindo a experiência, incluindo os impactos pessoais, os aportes para ação como educadora/or e o entendimento sobre a afirmativa *“Quando a boca cala os órgãos falam”*, motivadora das rodas de TCI. A análise dos textos produzidos foi a base para a realização de um Círculo Dialógico Investigativo-Formativo. Foram analisados dez textos e no Círculo Dialógico Investigativo-formativo houve participação de estudantes que vivenciaram ou não as rodas de TCI. Organizamos os registros em três categorias que indicam impactos da experiência no aprendizado: Por quê? Como? E para quê?

Sobre o por quê, os relatos apontam para o fortalecimento do autoconhecimento, indicando uma reflexão sobre o amadurecimento como pessoa, refletindo sobre tomar consciência dos sintomas e sentimentos, incluindo seus símbolos, e sobre importância de falar sobre os mesmos, num processo de se perceber e entender. Nos relatos escritos e reforçado no

Círculo Dialógico Investigativo-formativo, está o reconhecimento sobre o aprender a ouvir o outro, com atenção e respeito, sem julgamentos.

*Durante minha participação nesses encontros de terapia tive experiências que levarei para a vida toda. Essas possibilitaram superar algumas situações que me incomodavam... as experiências, elas nos fazem amadurecer internamente, mentalmente, sobretudo sentimentalmente. ...realmente percebi que quando a boca fala o corpo sara.* Aprendente Lavanda (Julho 2022).

*Falar é importante... saber ouvir é um ótimo exercício.* Aprendente Girassol (Julho 2022).

*Quando foi citado a frase “quando a boca cala, o corpo fala”, logo me vi nessa frase, pois muitas vezes me pego pensando sobre alguns acontecimentos da minha vida que até hoje me martirizo tentando entender os motivos, mas nunca busquei conversar para encontrar tais respostas. Não são raras as vezes que encontro manchas roxas pelo meu corpo, sem ao menos ter batido em algo, às vezes uma dor de cabeça sem “motivos”, uma profunda vontade de ficar só para esvaziar os pensamentos. Essa frase faz todo sentido, apesar de muitas vezes acharmos que não tem nada acontecendo, na verdade tem sim e o nosso corpo está buscando formas de nos mostrar, tentando nos fazer entender que precisamos colocar para fora nossos sentimentos.* Aprendente Rosa (Julho 2022).

*A experiência de participar da roda mostrou essa aproximação para com o grupo, mesmo sem ter participado oralmente da roda, no início do processo havia um desconforto em participar da roda, que foi diminuindo com a participação em mais rodas, até que no final das cinco rodas já havia a vontade de participar e falar na roda.* Aprendente Allium (Julho/2023).

*Essas reuniões foram muito boas pra eu soltar mais e sair mais da minha timidez, consegui me soltar mais e até falar mais nas aulas, o bom se tivesse sido no início das aulas remotas, para que pudesse interagir mais nas aulas síncronas, ...sou plenamente grata por ter conhecido esse programa, que antes nem imaginava que existia algo assim. Por isso, me ajudou muito para minha formação como professora.* Aprendente Margarida (Julho 2022).

Sobre o como, a percepção das/os estudantes focou o diálogo, o respeito aos saberes e as diferenças, o não julgamento e as regras acordadas, indicando a práxis, a partir da ação-reflexão-ação, pautadas em relações horizontais. Um exercício que promove o aprender a ouvir e a falar, em um ambiente com acolhimento, como é possível constatar nos registros:

*A roda de conversa... ela é um espalho de acolhimento. Os acordos eram falar sempre na primeira pessoa, não contar segredos, não julgar, escuta atenta quando outra pessoa estiver falando, não dar concelhos, espaço aberto para música, poesia ou piadas. Com essas orientações os encontros fluíam com uma leveza incrível, nos sentíamos mais à vontade para falar. Começava com uma música, depois uma dinâmica, celebração de acontecimentos, escolha do tema, ouvir a história do tema escolhido, inquietações que o tema despertou em nós e despedida com a dinâmica do abraço. Com essas regras aprendi o quanto é importante sabermos escutar o outro e o quanto é bom ser ouvido quando estamos passando por um sofrimento e guardando apenas por nós mesmos sem procurar ajuda. Essa metodologia utilizada relaciona-se com os laços saudáveis de convivência, pois a questão do não julgamento é muito importante diante da sociedade em que vivemos.* Aprendente Sempre viva (Julho 2022).

*Aprendi sobre a metodologia foi o respeito, em não julgar nem criticar ninguém.* Aprendente Margarida (Julho 2022).

Sobre o para quê, os relatos refletem os aprendizados a partir das categorias anteriores, e transbordam para um vislumbrar da ação profissional. Se apresentam como consequência de um processo vivido, que registra um aprendizado e conhecimento sobre si, mas, também,

indica um desejo e fomentar processos semelhantes com outros sujeitos, com um fio que conduz para a ação no mundo, daí estar agregado nessa categoria uma tendência ao reconhecer o comunitário, uma rede de relações saudáveis. Aparece uma indicação de atuação no mundo, na comunidade, dessa/e futuro profissional:

*Trago como experiência sobre o momento a importância da rede de apoio, sobre a importância de termos apoio. Vejo muito potencial dessas rodas nas escolas..., vejo também que os encontros podem acontecer no espaço educativo e para além dos espaços educativos (da escola), em algum ponto em comum dos jovens, os jovens, muitas das vezes, não dialogam com muitas pessoas, as vezes nem com a família, a roda pode se tornar um espaço de expressão para os mesmos. Aprendiz Lavanda (Julho 2022);*

*Como futura educadora do campo pretendo utilizar essa metodologia de acolhimento e não julgamento; Aprendiz Sempre viva (Julho 2022).*

*As rodas me ensinaram que ouvir o outro não liberta só quem fala, liberta também quem ouve. Visando que sou docente em formação, buscar círculos sadios na escola é uma forma de me aproximar dos estudantes, e que devo sempre estar aberta para conversar como amiga, para ouvi-los caso queiram e precisem. Aprendiz Rosa (Julho 2022).*

Também foram abordados sobre os desafios e as condições de promover as experiências nas escolas. Aqui duas situações são identificadas, a das condições de trabalho e estrutura da escola e, a outra relativa a abertura para a alteridade, influenciada pelo exercício da escuta, não julgamento e acolhimento.

## Conclusões

Os resultados iniciais corroboram com o diálogo que bell hooks faz com Paulo Freire, no sentido de fortalecer a educação como prática da liberdade, apontando a importância de educadores/as e educandos/as serem encarados como seres humanos integrais, buscando não só o conhecimento que está nos livros, mas também o conhecimento acerca de como viver no mundo. Como traz hooks (pg. 27), “*nossa capacidade de gerar entusiasmo é profundamente afetada pelo nosso interesse uns pelos outros, por ouvir a voz uns dos outros, por reconhecer a presença uns dos outros (pg27)*”, o que fortalece a criação de comunidades de aprendizado a partir do comprometimento e implicação de educadores/as e educandos/as com o processo de construção do conhecimento.

## REFERÊNCIAS

BARRETO, Adalberto de Paula. **Terapia Comunitária: passo a passo**. 5ª ed. Fortaleza. Gráfica LCR. 2019.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues (Org.) **Pesquisa Participante**. 7ª ed. Brasília. Brasiliense. 1998. 211p.

COIMBRA, Camila Lima. Categorias freireanas na práxis. **e-Mosaicos**, v. 6, p. 55-67, 2017b.

HENZ, Celso Ilgo, FERITAS, Larissa Martins; SILVEIRA, Melissa Noal da. Círculos dialógicos investigativo-formativos: uma metodologia de pesquisa inspirada nos círculos de cultura freireanos. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 36, n. 3, p. 835 - 850, jul. /set. 2018,

hooks, bell. **Ensinando a transgredir**: a educação como prática da liberdade. 2ª ed. São Paulo. Editora WMF Martins Fontes. 2017.

JOSSO, Marie-Christine. Histórias de vida e formação: suas funcionalidades em pesquisa, formação e práticas sociais. **Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)Biográfica**. Salvador, v. 05, n. 13, p. 40-54, jan. /abr. 2020.

MINDELL, Arnold. *Sitting in the fire: Large Group Transformation Using Conflict and Diversity*. 1ª edição. Portland-Oregon. Lao Tse Press. 1995.

**Palavras-chave**: Formação de professores; Estratégias pedagógicas; Humano-Natureza-Transcendência; Educação do Campo